

UM LUGAR CHAMADO BREJÃO: A ATUAÇÃO DA EQUIPE UFU NO PROJETO RONDON 2007¹

A place called Brejão: UFU's staff performance in 2007 Rondon Project

Alessandra Siqueira Barreto²

RESUMO: Este artigo visa expor as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos que integraram a equipe UFU no Projeto Rondon Amazônia Oriental 2007, realizado na cidade maranhense de São Francisco do Brejão, entre 22 de janeiro e 3 de fevereiro de 2007. Pretende-se, ainda, oferecer algumas considerações acerca de um dos problemas que mais chamou a atenção de nossa equipe: a violência, em suas variadas formas. Desse modo, apresentaremos a questão à luz das especificidades locais e da bibliografia pertinente.

UNITERMOS: Extensão. Ação Social. Violência e Cidadania.

ABSTRACT: This article presents the activities developed by UFU's teachers and students in Rondon Project – Operation Oriental Amazonia 2007, it was realized in São Francisco do Brejão (MA), between January, 22nd and February, 3rd 2007. We also offer some considerations about one of the worst local problems – the violence, in different modalities. In this manner we will show the matter in light of local specifics and pertinent bibliography.

KEY-WORDS: Extension. Social Action. Violence and Citizenship.

A área hoje denominada São Francisco do Brejão começou a ser ocupada no final da década de 1960 por famílias, fundamentalmente, de municípios da Bahia e de regiões do Estado do Maranhão - Codó, Dom Pedro, Coroatá, entre outros citados pelos próprios moradores em entrevistas aos rondonistas e em trabalhos sobre a região (SANCHES, 2003).

Um dos mitos fundadores da cidade diz respeito ao desbravador do Brejão (como é conhecido o município por seus habitantes), posto pela trajetória do agricultor Sr. Clemente, baiano que se estabeleceu na região por volta de 1967, plantando arroz, e que morreu assassinado, ao

¹ Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, à Diretoria de Extensão e ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia pelo apoio, assim como à coordenação-geral do Projeto Rondon pela possibilidade de integrar a equipe Rondon na operação Amazônia Oriental 2007, principalmente ao Capitão Paiva e ao Batalhão do Exército de Imperatriz. Reservo um agradecimento especial aos alunos que participaram deste projeto pela dedicação e excelência do trabalho desenvolvido: Maria Carolina R. Boaventura, Luciane Segatto, José de Magalhães, Nilton Pereira Junior, Kelly Cristina e Daniel Alexander. Agradeço também ao professor Fernando Juliatti que integrou a equipe.

² Doutora em Antropologia Social (PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

que tudo indica, em 1968.

As décadas de 1970 e 1980 foram de migração para o Brejão, período em que a ocupação das terras, até então abandonadas, era o maior estímulo aos pequenos agricultores e produtores vindos de diversos municípios do entorno e da região nordeste (IBGE, 2000).

O nome São Francisco do Brejão só foi confirmado em 10 de novembro de 1994, através da lei estadual nº. 6.139, publicada em Diário Oficial do Estado do Maranhão, durante o mandato do Governador José Ribamar Fiquene.

Os processos de emancipação, a partir da Constituição de 1988, provocaram um incremento considerável no número de municípios brasileiros. No caso do Brejão não foi diferente, e seu processo, desencadeado em 1994, teve seu ápice, em 1986, na eleição de sua primeira prefeita, Francisca Sônia Araújo dos Santos, do PFL, e Nailton Alves Teixeira, do PMDB, como vice-prefeito.

O município recém-criado foi desmembrado em parte do município de Açailândia e de Imperatriz, localizando-se na região oeste do Maranhão, distante da capital 543 km e limitando-se ao norte com o município de Açailândia, a leste com João Lisboa, a oeste com Imperatriz e Cidelândia e ao sul com Imperatriz.

Suas atividades principais são, desde sua origem, a agricultura e a pecuária, esta desenvolvendo-se mais e proporcionando a formação de uma estrutura fundiária em que as grandes propriedades (com mais de 1000 hectares) correspondem a quase 40% da área do município, sendo que apenas 2,66% da área total é destinada a propriedades com menos de 10 hectares (IBGE, 1996).

A pecuária bovina de corte e de leite é a principal atividade no município atualmente, colocando a agricultura em posição marginal, quase exclusivamente para subsistência e desenvolvida por um número reduzido de produtores, ao contrário das décadas de 1970 e 1980, período no qual a agricultura era a principal atividade econômica, principalmente o cultivo de arroz, além do extrativismo vegetal que foi um dos fatores de povoamento do município (SANCHES, 2003). Na década de 1990, o cultivo do cajú e a criação de suínos tiveram destaque. Atualmente, pudemos perceber o estímulo à plantação de mamona para a produção de biocombustível por parte de alguns projetos governamentais em parceria com o capital internacional.

Os laticínios aparecem como a principal atividade do setor secundário, praticamente inexistindo outro tipo de produção industrial. Já em relação ao setor de serviços, percebemos um comércio

em crescimento. Em 1999, existiam 73 estabelecimentos comerciais, entre empreendimentos de micro e pequeno porte, localizados principalmente na Avenida Castelo Branco. O incremento nessas atividades é destacado pelos moradores que, no entanto, ainda são obrigados a se dirigirem à Açailândia e Imperatriz para conseguirem determinados produtos e serviços.

A cidade conta com uma população estimada de 8.207, sendo que 3.833 habitantes residem na área urbana e 3.229 na área rural, dividida em povoados, entre os quais trabalhamos com: Centro (ou Brejão como é comum a designação), Serra do Cravin, Trecho Seco, Assentamento João Palmeira, Vila Leal (antigo povoado do Robertão), Vila União. Há um hospital municipal e 6 postos de saúde; 18 escolas da rede pública municipal. Há ainda 2 escolas particulares, um posto dos Correios, não há bancos, sendo que há um posto do Banco do Povo em uma casa lotérica, uma delegacia de polícia, com o efetivo de 2 policiais, uma igreja católica e pelo menos duas evangélicas (Assembléia de Deus). Não foi percebida a existência de terreiros de candomblé ou de umbanda.

Os rondonistas e as atividades desenvolvidas

O conjunto de atividades escolhido pela professora-coordenadora foi o *Cidadania e Bem-Estar*. A partir de tal escolha, procuramos trabalhar cada item proposto pela coordenação do Projeto Rondon de maneira que fosse possível implementar uma visão integrada e multi/interdisciplinar das ações, visto que concebemos a cidadania como a relação indissociável entre direitos civis, políticos e sociais.

Os objetivos das atividades são: capacitar organizações da sociedade civil na defesa dos direitos de cidadania; capacitar agentes de saúde em saúde da família, saúde ambiental e doenças endêmicas locais; instalar ou dinamizar os conselhos municipais de educação, de saúde, tutelar, da criança e do meio ambiente; organizar a implantação de atividades comunitárias solidárias.

As atividades trabalhadas foram:

- Oficina sobre Associativismo: reuniões com a Associação de Pequenos Produtores Rurais do Assentamento João Palmeira, a Associação dos Produtores Rurais de São Francisco do Brejão, o Clube de mães e demais moradores interessados no tema (fundamentalmente, professores e agentes de saúde) com os objetivos de informar, esclarecer dúvidas e trocar experiências sobre os temas como organização da ação coletiva, associativismo, cooperativas, sindicatos.

- Oficina de Prática Legislativa: debate sobre a função do legislativo municipal com os vereadores de São Francisco do Brejão (obrigações dos vereadores e as características do município); reflexão sobre a política local e as práticas eleitorais; relação cidadão-político.
- Visitas ao Hospital Municipal Santa Rosa aos Postos de Saúde: reconhecimento da rede municipal de assistência à saúde das áreas urbana e rural.
- Reunião com a Secretária Municipal de Saúde: reconhecimento e diagnóstico da organização do Sistema Municipal de Saúde.
- Curso de capacitação em Controle Social no SUS: capacitação de atores sociais para defesa e consolidação do SUS no município.
- Oficina sobre Pacto pela Saúde: informar a funcionários da Secretaria Municipal de Saúde e profissionais da área sobre a política de saúde do governo federal e as suas principais ações nessa área.
- Aplicação do questionário: Diagnosticar e investigar particularidades da região, identificando os sujeitos e abordando aspectos da escolaridade, ambiente e região, democracia e cidadania.
- Rondon Rural: conversa com moradores através de um horário diário na Rádio Comunitária, das 6h30min às 7h. Esse horário foi escolhido por destinar-se essencialmente ao ouvinte da área rural, com uma capacidade de atingir até 800 pessoas, segundo os promotores da rádio. Foram realizados programas diários, no período de 26 de Janeiro a 03 de Fevereiro. Tal programa foi apresentado com o propósito de levar informações aos produtores rurais e população urbana, com os seguintes temas: Pastagens Degradadas, controle de cigarrinhas e Formação de Capineiras (em 26/01/07); Manejo de Bezerros (em 27/01/07); Vacinação do Gado e Controle de Zoonoses (em 29/01/07); Adubação de Pastagens (em 30/01/07); Produção de Composto Orgânico (Uso do Lixo Urbano) e Hortaliças (em 30/01/07); Controle Fitossanitário Alternativo (em 31/01/07); Ordenha Mecânica e Cerca Elétrica (em 31/01/07); Nutracêutica e Farmácias Vivas (em 01/02/07); Lançamento da Campanha “Cidade Limpa” – Dever de Todos (em 01/02/07); Produção de Frutas e Hortaliças no Município (em 02/02/07); Biodiesel na Agricultura Familiar (em 03/02/07).
- Oficina Leitura e Escrita³: realização de um breve estudo da inter-relação entre a

³ Todas as atividades sobre educação foram realizadas com quase a totalidade dos professores, excetuando apenas quatro que trabalham na Secretaria de Educação com cargo comissionado.

educação, numa abordagem teórico-prática sobre os métodos de alfabetização *in loco* a partir da ênfase da leitura e escrita, elaborando estratégias que levaram a participação e ao debate das situações levantadas e problematizadas.

- Mini-curso Educação Especial: Possibilitar aos professores reflexões sobre o tema, conhecimento histórico e concepção da educação especial como forma de unir teoria e prática.
- Oficina de Direitos Humanos: levantamento das opiniões acerca do que entendem por Direitos Humanos, sendo pacífico entre os participantes um caráter que liga o conceito à família. Discutimos acerca das práticas que violam os Direitos Humanos e reforçamos o conceito, principalmente no que tange a educação, aos princípios democráticos que devem reger a relação professor/ aluno e mostrando como o professor é força motriz na aplicação e difusão destes direitos na sociedade.
- Palestra sobre cidadania e registro civil: informações sobre como se obtém o registro civil e de sua importância para o gozo pleno dos direitos de cidadania, assim como para participação em programas sociais.
- Palestra sobre Educação Sexual, Planejamento Familiar, Violência e Preconceito: informar, esclarecer dúvidas e trocar experiências sobre os hábitos sexuais e de saúde, juventude e sexualidade, planejamento familiar, violência e discriminação. Conversa com professores sobre as principais dificuldades para abordar os temas junto aos jovens e sobre as especificidades do município e sua juventude na opinião dos professores.
- Mini-curso Gênero e Sexualidade: verificar as relações de gênero e as principais dúvidas sobre sexualidade, enfocando questões sobre comportamento sexual, tendo em vista o alto índice de gravidez na adolescência e de prostituição no município.
- Artes marciais e a atividade física: um dos aspectos básicos na condução dos trabalhos escolares está na fase inicial de execução das tarefas previamente programadas, no aspecto cordial, incentivador e na atitude altruísta do professor. Esse deve ter em mente que a mesma depende da força, resistência e da flexibilidade, assim como as ações remetidas ao corpo podem criar vínculos de pertencimento e respeito, incentivando a formação de grupos de crianças e jovens, estimulando a profissionalização e os mantendo fora do alcance das drogas e da violência urbana de maneira geral.
- Oficina sobre Primeiros Socorros: apresentar noções básicas (teóricas e práticas) do

primeiro atendimento a vítimas de acidentes e agravos à saúde.

- Palestra sobre meio ambiente: orientações gerais sobre meio ambiente e importância de manutenção da vegetação nativa, do cuidado com os rios e nascentes, além da coleta e tratamento adequado ao lixo.
- Oficina sobre associativismo e cooperativismo: reuniões com a Associação de Pequenos Produtores Rurais do Assentamento João Palmeira e com o Clube de Mães e demais moradores deste povoado interessados no tema, com o objetivo de informar, esclarecer dúvidas e trocar experiências sobre os temas como organização da ação coletiva, associativismo e cooperativas, já que estes encontram-se em processo de implementação de duas cooperativas: uma de doces e a outra de iogurte.
- Viveiro de mudas de plantas frutíferas e cooperativismo: diversificar a produção da agricultura visando fixar o jovem às comunidades, criar o espírito da agroindústria familiar e o cooperativismo.

Apesar de não constarem, no edital do Projeto Rondon, atividades específicas com crianças e adolescentes, nossa equipe preocupou-se em entender a realidade destes grupos e da população do município de maneira geral para uma atuação efetiva e responsável. Além deste fato, entendemos que a cidadania deve ser objeto de debate, reflexão e atividades desde sempre, o que nos moveu a trabalharmos com as crianças habilidades de desenvolvimento em grupo, solidariedade, visões sobre família e sobre a cidade, assim como possibilitar aos pais que participassem das demais atividades que nossa equipe desenvolvia no município, enquanto seus filhos estavam seguros, praticando esportes e engajados em atividades lúdico-pedagógicas.

Atividades desenvolvidas com crianças e jovens:

- Oficina Arte e Corpo: permitir e possibilitar a criança exprimir, comunicar aquilo que sente, a partir da constituição da criança enquanto dimensão motora; movimento corporal e os processos de aprendizagem; anatomia do movimento; sensibilidades corporais; musculatura corporal e movimento considerando a criança como um todo.
- Oficina Desenho Livre: permitir e possibilitar a exploração da criança de suas habilidades no aspecto cognitivo, motor e afetivo e um despertar para a curiosidade, a imaginação e criatividade.
- Oficina de Fotografia: permitir e possibilitar a observação, interpretação e compreensão do ambiente local pelos próprios adolescentes, ou seja, a partir da imagem instantânea

in loco e assim poder dotar de sentido as representações.

- Cinema na Praça: exibição de filmes, a fim de proporcionar acesso à arte cinematográfica e a interação entre moradores, o grupo de rondonistas e o lazer na cidade.

A questão da violência local: algumas considerações

Um dos temas mais delicados que tivemos que lidar foi o caso da violência contra a mulher, a qual engloba outras questões como a prostituição de crianças e jovens do sexo feminino e a violência sexual a que meninas e adolescentes estão expostas. Os dados oficiais são raros, e as autoridades são acusadas pelos moradores de conivência com tais práticas. É bastante comum na literatura científica sobre violência doméstica e/ou familiar e sobre prostituição o fato de que os dados a que os pesquisadores têm acesso não retratam a realidade, devido não apenas ao medo de denunciar tais crimes, à retaliação, como até mesmo a acusação de que os próprios pais e as autoridades, em alguns casos, agenciariam meninas e meninos (MONTEIRO, CABRAL, JODELET, 1999).

Não tivemos, em São Francisco do Brejão, qualquer caso denunciado para o Conselho Tutelar ou na delegacia da cidade, no entanto, através de conversas com moradores e com alguns dos secretários e funcionários públicos, foi-nos relatado que a prostituição e, em consequência, a gravidez na adolescência são problemas graves que a cidade enfrenta.

De acordo com a Secretária de Educação, as escolas públicas estão preocupadas com tais questões e estariam oferecendo constantemente palestras sobre educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, drogas e álcool, entre outros. No entanto, a partir de nossa experiência com os jovens da cidade, tais informações ainda não são suficientes e as dúvidas, desde as mais simples, apareceram em número considerável.

Esse talvez seja o principal problema a se enfrentar, pois está associado à cultura local, aos problemas econômicos, à desagregação das famílias (percebemos muitas famílias cujas mulheres são seu arrimo, pois ou nunca se casaram ou foram abandonadas pelos maridos) e ao fato de que o mercado de trabalho para as mulheres também é bastante restrito, visto que a principal produção é a criação de gado leiteiro e os laticínios, que inclusive entre os homens o trabalho informal é uma prática recorrente e o poder público local não se posiciona a respeito. Soma-se a tais fatores a proximidade de alguns povoados da rodovia Belém-Brasília, que favorece a prostituição, principalmente relacionada aos caminhoneiros.

A prostituição, principalmente a infantil, será aqui apreendida a partir de sua dupla acepção:

a da exploração econômica e a que se refere “à obtenção de prazer, com prejuízo de saúde mental de quem está sendo explorado” (GOMES, MINAYO, FONTOURA, 1999). Nesse sentido, além do risco físico e dos danos individuais, nos deteremos no aspecto social da questão. A prática da prostituição não se apresenta da mesma forma em todas as regiões e cidades brasileiras. As diversas configurações com as quais esta se apresenta refere-se a especificidades culturais e socioeconômicas, e as formas de agenciamento também variam de acordo com o público dessa prostituição: áreas litorâneas, cidades de pequeno porte, metrópoles, áreas urbanas ou rurais. Apesar da diversidade de possibilidades, na grande maioria dos casos, as crianças e mulheres estão subjugadas à degradação e à violência. Desde a prostituição em hotéis e “agências”, até o turismo sexual e a venda de menores, a exploração sexual é uma das formas mais dramáticas da violência contra a mulher e a criança, principalmente porque em muitos casos é mascarada pelo poder público.

No caso de São Francisco do Brejão, a proximidade com a Rodovia Belém-Brasília redimensiona o problema da prostituição infanto-juvenil, somando-se às condições do mercado de trabalho local, assim como traz à tona a fragilidade da unidade doméstica para lidar sozinha com um problema de tamanha magnitude.

Outra modalidade de violência refere-se ao enfoque na relação conjugal. Sob essa perspectiva, não podemos descartar que a violência doméstica está circunscrita por padrões de moralidade vigentes em cada grupo social, ressaltando a relevância da família como *locus* privilegiado da construção da pessoa (DUARTE, 1986; SALEM, 1981; SARTI, 1989 e 1996). No universo aqui estudado, encontramos uma forte demarcação dos papéis conjugais, marcados hierarquicamente segundo os padrões de moralidade das redes de parentesco e localidade. Os padrões expõem “características morais”, mais ou menos enfatizadas a cada gênero e geração, por exemplo. Nesse contexto, fortemente marcado por valores masculinos, poucas são as mulheres que chegam ao enfrentamento da violência sofrida no ambiente doméstico ou mesmo fora. Grande parte dessas mulheres não acredita na punição legal e, dada a realidade do aparato policial local – a delegacia é operada por apenas dois policiais –, as denúncias ou não são investigadas ou são, em seguida, retiradas (BRANDÃO, 1997, 1998; CARRARA, VIANNA, ENNE, 2002).

A Delegacia da Mulher, um setor especializado da Polícia Civil, é uma “polícia judiciária, o que equivale a dizer que ela atua como correia de transmissão entre os serviços de polícia e o sistema judiciário. O seu objetivo maior é, portanto, a instrução dos inquéritos policiais que levarão ao judiciário as queixas-crimes para julgamento” (RIFFIOTIS, 2004). No entanto,

essa delegacia especializada, criada na década de 1980, é desconhecida pelas mulheres brejoenses. Apesar disso, o fato é que os direitos das mulheres vêm sendo colocados, seja pela programação da rádio local, seja em propagandas na televisão, mas independentemente de uma articulação coletiva dessas mulheres ou da busca pela criação de mecanismos de proteção via diálogo com o poder público. A “judicialização” tem sido, em muitos casos, uma imposição de cima para baixo, desconsiderando as especificidades culturais e a importância de se fomentar a entrada das mulheres, principalmente de cidade menores, no embate público sobre seu papel na sociedade e sobre sua cidadania:

[...] a “judicialização” é apresentada como conjunto de práticas e valores, pressupostos em instituições como a Delegacia da Mulher, e que consiste fundamentalmente em interpretar a “violência conjugal” a partir de um ponto de uma leitura criminalizante e estigmatizada contida na polaridade “vítima-agressor”, ou na figura jurídica do “réu”. A leitura criminalizadora apresenta uma série de obstáculos para a compreensão e intervenção nos conflitos interpessoais. [...] Ela é teoricamente questionável, não corresponde às expectativas das pessoas atendidas nas delegacias da mulher e tampouco ao serviço efetivamente realizado pelas policiais naquela instituição (RIFFIOTIS, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da inexistência de um órgão especializado no atendimento à mulher que sofre algum tipo de violência e da ainda pouco eficaz atuação de Conselhos Municipais, faz-se importante pensarmos nos processos de ressignificação que categorias como “vítima”, “violência”, “agressor” vêm passando ao longo do tempo, principalmente, devido a ações de movimentos sociais, como os feministas.

É nesse sentido que as ações coletivas são decisivas para construir esse debate na esfera pública, a fim de transpor os limites do preconceito e do estigma a que as questões relativas à prostituição infanto-juvenil e à violência contra a mulher estão submetidas.

A violência no Brejão não se restringe às mulheres e às crianças. A violência política é uma das marcas da cidade e pouco se fala sobre ela. A relação entre o uso da força para a resolução de problemas cotidianos parece também apontar para um traço cultural regional

⁴ “Aqui todo mundo morre de medo de motoqueiro. Se (es)tá de capacete, a gente sabe que não vai ser coisa boa, porque não é gente nossa e sempre traz morte.” Fala de um morador à pesquisadora durante entrevista realizada em 28/01/07 sobre as “mortes encomendadas”.

(BARRETO, 2006), visto que alguns agentes de postos de saúde atendem casos de brigas entre vizinhos, brigas de bar, entre parentes que muitas vezes acabaram em mortes (no passado, o número era maior). Os assassinatos encomendados também estão na lista de crimes praticados na cidade. Um exemplo da força de tais crimes pode ser notado no fato de que nenhum motoqueiro anda de capacete na cidade, pois sempre que alguém é assassinado, há um motoqueiro com capacete envolvido⁴. Esse caso é apenas para ilustrar como os hábitos dos moradores da cidade são assinalados pelo grau de violência mais ou menos difuso a que tais pessoas estão submetidas.

A prostituição e todas as formas de violência precisam ser tratadas como questões sociais e não podem ser explicadas por apenas um fator como a desigualdade social, mas devem ser compreendidas em sua complexidade, assim como as alternativas para a construção de políticas públicas devem ser debatidas abertamente com a participação da população, como exercício constante de cidadania. Foi a partir do estímulo à ação coletiva, às formas de organização em associações civis e aos movimentos sociais que a equipe da UFU procurou pautar a sua atuação no Projeto Rondon, entendendo que a cidadania só é possível a partir do engajamento e do comprometimento com a criação e manutenção de espaços para o debate das questões sociais, assim como da participação efetiva nas políticas públicas existentes e nas que serão implementadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Alessandra Siqueira. **Cartografia política**: as faces e fases da política na Baixada Fluminense. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

BRANDÃO, Elaine R. **Nos corredores de uma Delegacia da Mulher**: um estudo etnográfico sobre as mulheres e a violência conjugal. 1997. 202 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

_____. Violência conjugal e o recurso feminino à polícia. In: BRUSCHINI, C.; HOLLANDA, H. B. (Orgs.). **Horizontes plurais**: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 1998. p. 51-84.

CARRARA, S.; VIANNA, A. R. B.; ENNE, A. L. Crimes de bagatela: a violência contra a mulher na Justiça do Rio de Janeiro. In: CORRÊA, M. (Org.). **Gênero e cidadania**. Campinas: Pagu/UNICAMP, 2002. p. 71–106.

DUARTE, Luiz F. D. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986.

GOMES, R., MINAYO, M.C.S.; FONTOURA, H. A. da. A prostituição infantil sob a ótica da sociedade e da saúde. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.33, n.2, abr. 1999.

MONTEIRO, CABRAL e JODELET. As representações sociais da violência doméstica: uma abordagem preventiva. **Revista Ciência & Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.4, n.1, 1999.

RIFFIOTIS, T. As delegacias especiais de proteção à mulher no Brasil e a «judiciarização» dos conflitos conjugais. **Revista Sociedade & Estado**. Brasília, v.19, n.1, jan./jun. 2004.

SALEM, Tânia. Mulheres faveladas: “com a venda nos olhos”. In: FRANCHETTO, B. et al. (Orgs.). **Perspectivas Antropológicas da Mulher**. n. 1. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981. p. 49–99.

SARTI, Cynthia Andersen. Reciprocidade e hierarquia: relações de gênero na periferia de São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**. n. 70, São Paulo, ago. 1989. p. 38-46.

_____. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. Campinas: FAPESP, 1996. 128 p.

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos (1852-2002)**. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.